



**FERRAMENTAS E INTERVENÇÕES DE  
ENFERMAGEM QUE GUIAM O  
CUIDADO DA CRIANÇA EM  
TRATAMENTO ONCOLÓGICO:  
REVISÃO INTEGRATIVA**

## Autores

Flávia Thaís de Aquino  
Graduanda de enfermagem na Faculdade Wenceslau Braz, Itajubá-MG. E-mail: flaviathaisaquino@gmail.com

Maycon Eduardo Correa Vilas Boas  
Graduando de enfermagem na Faculdade Wenceslau Braz, Itajubá-MG.

Prof.a Dr.a Cristiane Giffoni Braga  
Orientadora e docente na Faculdade Wenceslau Braz, Itajubá-MG.

## RESUMO

As intervenções de enfermagem, voltadas às crianças em tratamento oncológico, baseiam-se muitas vezes na utilização de intervenções terapêuticas complementares. O cuidado de enfermagem, sistematizado, guia o enfermeiro no cuidado seguro, e determinam o que o enfermeiro deve planejar, para alcance dos resultados. Objetivo: Identificar evidências na literatura quanto às ferramentas e intervenções de enfermagem para o cuidado da criança em tratamento oncológico. Metodologia: Trata-se de uma Revisão Integrativa. A busca por publicações foi realizada nas bases de dados LILACS, SciELO e BDENF, feitas nos meses de março e abril de 2023. Resultados: Foram identificados 104 artigos, após a triagem, obtivemos a amostra final de 12 estudos. Discussão: As sínteses dos estudos nos permitem evidenciar que, os artigos encontrados tratam das diferentes intervenções e ferramentas, sejam elas diretas ou indiretas, em que o enfermeiro atua, durante os cuidados realizados com o paciente pediátrico em situação de tratamento oncológico, e que auxilia no seu bem estar e torne o tratamento mais eficaz. Entre as intervenções e ferramentas, encontramos, o suporte social, rodas de conversas, a musicoterapia, as abordagens lúdicas, a massagem, a inserção da espiritualidade, a flexibilização de condutas, exercícios físicos, entre outros cuidados. Conclusão: A hipótese deste estudo foi confirmada. As intervenções de enfermagem são cruciais na gestão dos aspectos clínicos até o suporte emocional, em que os profissionais de enfermagem desempenham um papel vital na melhoria da qualidade de vida dessas crianças, que estende-se a sua família.

**Palavras-chave:** Oncologia. Cuidados Paliativos. Enfermagem Pediátrica. Cuidados de Enfermagem. Cuidados da Criança.

## ABSTRACT

*Nursing interventions aimed at children undergoing cancer treatment are often based on the use of complementary therapeutic interventions. Systematized nursing care guides the nurse in safe care, and determines what the nurse must plan to achieve results. Objective: To identify evidence in the literature regarding nursing tools and interventions for the care of children undergoing cancer treatment. Methodology: This is an Integrative Review. The search for publications was carried out in the LILACS, SciELO and BDENF databases, carried out in March and April 2023. Results: 104 articles were identified, after screening, we obtained the final sample of 12 studies. Discussion: The syntheses of the studies allow us to demonstrate that the articles found deal with the different interventions and tools, whether direct or indirect, in which the nurse acts, during the care provided to pediatric patients undergoing oncological treatment, and which helps your well-being and make treatment more effective. Among the interventions and tools, we find social support, conversation circles, music therapy, playful approaches, massage, the insertion of spirituality, flexibility in conduct, physical exercises, among other care measures. Conclusion: The hypothesis of this study was confirmed. Nursing interventions are crucial in managing clinical aspects to emotional support, in which*

*nursing professionals play a vital role in improving the quality of life of these children, which extends to their families.*

**Keywords:** *Oncology. Palliative care. Pediatric Nursing. Nursing care. Child Care.*

## INTRODUÇÃO

Conforme definido pelo Instituto Nacional de Câncer (INCA), câncer é um nome dado a um grupo de doenças que tem como principal característica em comum o crescimento desordenado, agressivo e incontrolável de células, que se agrupam formando os tumores, e podem se diferenciar de acordo com o local de origem, velocidade de multiplicação e capacidade de invasão dos tecidos e órgãos próximos ou distantes (INCA, 2022).

Cumprido destacar que o câncer é a segunda maior causa de morte no mundo, responsável por 9,6 milhões de mortes em 2018. As regiões demográficas mais frequentes são os países de baixa renda devido ao baixo acesso ao sistema de saúde, com apenas 26% deles possuindo serviço de tratamento público disponível, acabam por abranger 70% dos óbitos por câncer. Sendo um agravante estes países não possuem dados suficientes necessários para uma conduta correta com o câncer (OPAS, 2020).

No Brasil é esperado que ocorram cerca de 704 mil novos casos de câncer entre 2023 e 2025, 483 mil se excluídos o câncer de pele não melanoma. Entre eles, o câncer infantojuvenil (0 a 19 anos), correspondendo em torno de 7.930 casos, sendo 4.230 casos no sexo masculino e 3.700 casos no sexo feminino, os tipos principais são leucemias, tumores do SNC e linfomas (INCA, 2022).

Como fenômeno de interesse nesse estudo, o câncer infantil, não está atrelado a fatores de risco ambientais e sim a diversas origens histológicas com diferentes comportamentos clínicos (SILVA E SOUSA, 2019).

É importante ressaltar o progresso do tratamento do câncer na infância e adolescência nos últimos anos, que teve uma melhora significativa, hoje, em torno de 80% dos acometidos podem obter a cura, se descobertos e tratados precocemente em centros especializados. Porém, ainda é considerado a maior causa de morte infantojuvenil no mundo (INCA, 2022).

E o cuidado de enfermagem, sistematizado pelo processo de enfermagem, ferramenta metodológica, guia o enfermeiro no cuidado seguro ao paciente, pelas etapas, interdependentes, cíclicas e recorrentes que determinam o que o enfermeiro deve planejar frente as respostas clínicas do paciente, implementar e prescrever para alcance de resultados, podendo avaliar com qualidade se efetivo ou não o cuidado (COFEN, 2021). Neste contexto do estudo, as intervenções, quarta etapa do processo de enfermagem, nos chama peculiar atenção na criança com câncer (ZANARDO; ZANARDO; KAEFER, 2011).

Entende-se por intervenções de enfermagem os diferentes tipos de tratamentos implementados pelo enfermeiro com base em sua expertise clínica e julga-

mento, com intuito de melhorar os resultados do paciente. As intervenções de enfermagem abrangem tanto a assistência direta quanto a indireta, visando atender indivíduos, famílias e comunidades, em tratamentos iniciados pelo enfermeiro, médico ou outros profissionais da saúde. A assistência direta consiste em interações diretas com o paciente, englobando ações fisiológicas, psicossociais, manuais e de apoio e aconselhamento. Já a assistência indireta é realizada de forma remota, priorizando o bem estar do paciente ou grupo de pacientes, através do gerenciamento do ambiente de cuidado e da colaboração multidisciplinar. Essas ações indiretas complementam e aprimoram a efetividade das intervenções diretas de cuidado (BULECHECK, 2016).

As intervenções de enfermagem, voltadas às crianças em tratamento oncológico, baseiam-se muitas vezes na utilização de intervenções terapêuticas complementares, que são métodos que não substituem os tratamentos convencionais, e podem se classificar em métodos físicos, cognitivos e mecânicos. Desta forma, inquieta-nos quais as possíveis ferramentas e intervenções existem na literatura para garantia desse suporte à criança oncológica, uma vez que a massagem utilizada como uma das estratégias de enfermagem para o controle da dor e ansiedade, intervenções lúdicas como leitura de histórias, jogos eletrônicos e vídeos educativos com o objetivo de amenizar a ansiedade e o uso da sedação, utilização de brinquedos terapêuticos como forma de interação e comunicação do enfermeiro com a criança, pois possibilita que ele entre no mundo da criança, facilitando assim que procedimentos invasivos e dolorosos possam ser melhor compreendido pela criança, proporcionando desta forma um cuidado humanizado. (SILVA e SOUSA; SILVA; PAIVA, 2018)

O interesse em explorar as possíveis ferramentas e/ou intervenções de enfermagem implementadas na criança oncológica, durante seu tratamento, foi sendo construído à medida que transcorria a disciplina de enfermagem oncológica e posteriormente fortalecido ao cursar a disciplina de enfermagem na saúde da criança e do adolescente. Explorar esse arcabouço de implementações e ferramentas disponíveis para intervir no cuidado humanizado, do olhar para intervenções que aliviem o sofrimento do ser criança, de forma integral, e assim planejar e prover intervenções e atividades de cuidado evoca pressupostos teóricas fundamentais para ser um enfermeiro que intervirá com pensamento crítico e evidência científica, gerando a melhora na saúde da criança oncológica seja no hospital como em domicílio.

A oncologia pediátrica é uma área complexa e desafiadora da enfermagem, uma vez que envolve cuidados multidisciplinares e específicos para as necessidades das crianças (SILVA et al., 2021)

Neste sentido, torna-se essencial compreender quais são as melhores práticas e abordagens de cuidado para promover o bem-estar físico, emocional e

social desses pacientes. Além disso, a pesquisa sobre intervenções e ferramentas para o cuidado de enfermagem poderá revelar lacunas de conhecimento nesta área, que ainda precisam ser exploradas, contribuindo assim para a expansão do conhecimento científico e de novas abordagens de cuidados oncológicos na criança.

Essas descobertas também podem servir como base para desenvolvimento de programas de educação e capacitação para os profissionais de enfermagem, garantindo uma prática baseada em evidências e um atendimento de qualidade aos pacientes pediátricos em tratamento oncológico, fato esse que contribuiu em despertar para realização deste estudo, trazendo a seguinte questão norteadora : “Quais as ferramentas e/ou intervenções de enfermagem evidenciadas na literatura, guiam para o cuidado seguro centrado na criança em tratamento oncológico domiciliar e hospitalar?”

Deu-se como objetivo do estudo, identificar evidências na literatura quanto às ferramentas e intervenções de enfermagem para o cuidado da criança em tratamento oncológico domiciliar e hospitalar.

## **MÉTODO**

O presente estudo se trata de uma Revisão Integrativa, método na qual busca-se resumir a literatura teórica para fornecer uma compreensão ampla de um dado fenômeno (WHITTEMORE; KNAFL, 2005). Deste modo, a RI é considerada um instrumento capaz de construir ciência de enfermagem, transformando pesquisas em instrumentos para conhecimento.

Por ser uma pesquisa não clínica, utilizou-se a estratégia PICo (paciente ou população, conceito, contexto) para a formulação da questão norteadora. Onde:

P é criança

I é intervenções de enfermagem

Co é o tratamento oncológico domiciliar e hospitalar

A busca eletrônica por publicações foi realizada nas seguintes bases de dados: LILACS, SciELO e BDEF, sendo feitas nos meses de março e abril de 2023, utilizando-se descritores conforme a linguagem de cada base de dados (DeCS), tais quais eram: “Diagnóstico de Enfermagem”; “Oncologia”; “Cuidados Paliativos”; “Enfermagem Pediátrica”; “Cuidados de Enfermagem”; “Processo de Enfermagem”; “Cuidados da Criança”. Para realizar combinações entre os descritores foi utilizado o operador booleano “AND”.



Como critérios de inclusão para seleção dos dados foram estabelecidos: estudos primários, teses e dissertações, publicadas na íntegra no idioma português, entre o período de 2019 a 2023 que respondessem à questão norteadora do estudo. Para exclusão de artigos, foram utilizados os seguintes critérios: artigos de acesso restrito, resumos, cartas, editoriais, artigos duplicados e no idioma inglês.

Após a identificação a avaliação dos estudos incluídos na revisão integrativa; mediante seleção dos artigos de acordo com os critérios de inclusão previamente definidos. Todos os estudos identificados por meio da estratégia de busca foram inicialmente avaliados por meio da análise dos títulos e resumos. Nos casos em que os títulos e os resumos não se mostraram suficientes para definir a seleção inicial, foi realizada a leitura na íntegra da publicação. A seleção dos artigos foi feita pelos orientandos e orientadora, de forma independente.

Elaborou-se um instrumento confeccionado pelos autores com a finalidade de extrair e analisar os dados dos estudos incluídos, sendo composto dos seguintes itens: número, referência, base de dados, ano de publicação, diagnóstico de enfermagem, intervenção de enfermagem, objetivos, delineamento do estudo, população/amostra do estudo/cenário, resultados/implicações para a prática clínica da enfermagem.

Em seguida foi realizada a interpretação dos achados de cada artigo elegível. Ao fim, realizou-se a apresentação do quadro síntese. A revisão integrativa deve incluir informações suficientes que permitam ao leitor avaliar a pertinência dos procedimentos empregados na elaboração da revisão, os aspectos relativos ao tópico abordado e o detalhamento dos estudos incluído

## **RESULTADOS E DISCUSSÕES**

Foram identificados ao todo 104 artigos nas bases de dados selecionadas. Sendo 66 estudos na base de dados LILACS, 12 SciELO, 26 BDENF, destes, 45 foram excluídos por duplicidade, 41 não descreveram sobre as ferramentas e intervenções de enfermagem utilizadas durante o tratamento da criança com câncer, 1 sendo apenas resumo disponível e 5 disponíveis somente em outra língua, totalizando 92 artigos excluídos. A amostra final foi de 12 estudos em artigos evidenciados.

Caracterizando os estudos incluídos na análise de revisão integrativa, obtiveram-se os seguintes dados: dos 12 artigos (100%) selecionados, 7 artigos (58,35%) foram extraídos da base de dados LILACS. Na base de dados SciELO os artigos elegíveis totalizaram 3, correspondendo a 25%. Os artigos extraídos da base de dados BDENF, correspondem ao percentual restante de 16,65% dos artigos encontrados. Desses 12 artigos, 100% foram publicados no período de 2019 a 2023.

Respondendo a pergunta de pesquisa, as sínteses dos estudos nos permite evidenciar que, os artigos encontrados tratam das diferentes intervenções e ferramentas, sejam elas diretas ou indiretas, em que o enfermeiro atua em hospital ou domicílio durante os cuidados realizados com o paciente pediátrico em situação de tratamento para o câncer, e que auxilia no seu bem estar e torne o tratamento mais eficaz. Entre as intervenções e ferramentas, encontramos, o suporte social, rodas de conversas, a musicoterapia, as abordagens lúdicas, a massagem, a inserção da espiritualidade, a flexibilização de condutas, exercícios físicos, entre outros cuidados que detalharemos a seguir.

Lima et al. (2022), aponta em seu estudo que o profissional de saúde é visto como referência quando se trata de suporte, para as famílias que vivem em uma situação delicada com o filho, como o tratamento de câncer, nos quesitos informativos, espirituais, emocionais, materiais, e principalmente no cuidado para com a criança.

Ainda neste estudo, tomando como foco principal o suporte social, viu-se que a família percebe o apoio do profissional de saúde ao conversarem sobre a saúde da criança e o tratamento, as famílias também evidenciaram a necessidade da transparência do profissional nessa questão. Rodas de conversas, criadas pelas equipes de saúde são também uma ferramenta de apoio à família, pois permite que os familiares conheçam a situação do outro e desenvolvam seus próprios mecanismos de enfrentamento frente às adversidades. (LIMA et al., 2022)

Já na pesquisa de Franco et al. (2021), é abordado em especial o cuidado paliativo, que tem por finalidade melhorar a qualidade de vida do paciente e familiares, quando a doença ameaça a vida, e os benefícios do uso das intervenções não-farmacológicas, para principalmente controle de alguns sintomas específicos como a fadiga, onde exercícios acompanhados de lazer e acupuntura são bem vindos, e na dor, o uso de massagem terapêutica e imagem guiada. Além de ambas atividades reduzirem o estresse.

Ainda no contexto dos cuidados paliativos, Silva et al. (2021), em seu estudo, visualizou igualmente, que os profissionais destacam como importante o cuidado integral, centrado na criança adolescente e família, a promoção do conforto, trabalhando no alívio da dor e sofrimento de tais, promovendo a qualidade de vida, no auxílio do enfrentamento da doença.

A dor na oncologia pediátrica é algo muito complexo, e na sua abordagem são citados cuidados desde de administração de analgésicos e/ou opióides, até a sedação paliativa, quando não se consegue o controle desse sintoma, além destes, o uso de intervenções não-farmacológicas, como uso de compressa, posicionamento no leito, oferta de privacidade, comunicação e suporte emocional, e não obstante, a importância de evitar procedimentos invasivos e realizar cuidados



individualizados, respeitando a autonomia do paciente (SILVA et al., 2021).

A espiritualidade também é muito utilizada e respeitada pelos enfermeiros (SANTOS et al., 2020). O que também é visto no estudo de Silva et al. (2021), onde ressalta-se os benefícios da inserção da espiritualidade no cuidado, que ajuda os pacientes a resistirem às pressões e aos desconfortos físicos e psicológicos.

Se tratando da vivência do tratamento oncológico na criança, principalmente quando se encontra em cuidados paliativos, se faz necessário frequentemente a flexibilização de condutas e a intermediação do enfermeiro neste processo, alguns exemplos foram dados, como, verificar com a nutricionista a possibilidade de comer um alimento de desejo, caso haja condições, autorizar visita de uma pessoa amada fora do horário que more longe e chegue atrasado, estender os horários com a família, passar para a equipe médica o que devem se atentar com o paciente que tem uma demanda maior (SILVA et al., 2021).

Destacando a musicoterapia, Franco et al. (2021), procedeu a coleta de dados em um hospital pediátrico referência em tratamento oncológico, analisando como o paciente se sentia antes e após ouvir a música, e concluiu que as crianças compreendem o processo de hospitalização com sentimentos negativos, e após a musicoterapia, os pacientes relataram que a música ajuda-os a esquecer o que estão passando e não desistir da vida, fazendo com que se lembrem de casa e dos familiares, sintam-se livres, permitindo o alívio da dor, e o bem-estar mesmo diante das tristezas.

A musicoterapia pode ser implementada para auxiliar no diagnóstico e tratamento da doença, permitindo a revelação das sensações, sejam elas boas ou ruins, e que ajudam o profissional de saúde a entenderem as reais necessidades da criança, de modo que possa planejar uma assistência individualizada e direcionada (FRANCO et al., 2021).

No que tange aos seus benefícios, a musicoterapia é considerada um recurso para a diminuição da dor, dos níveis pressóricos, da frequência cardíaca e respiratória, dos sintomas depressivos e do consumo de ansiolíticos, sendo uma terapia eficiente, não-invasiva, indolor e com poucos efeitos secundários. Em pacientes vulneráveis, como no caso de pacientes com câncer, a música diminui o desequilíbrio diante da hospitalização e das mudanças impostas pelo novo ambiente e rotinas. Quando a música é escutada, os indivíduos chegam a um relaxamento corporal total, aliviando a dor, de forma semelhante ao que acontece com o analgésico sintético (Franco et al., 2021).

Lopes et al. (2020), também cita outra terapia não-farmacológica em seu estudo, que foi composto por crianças entre 6 e 12 anos, sobre as abordagens lúdicas, como brincar, pintar, cantar e dançar, que são importantes por poder levar

a criança a encontrar um motivo para sorrir.

Em seu estudo Lopes et al. (2020), verificou que para as crianças as brincadeiras durante o tratamento são consideradas importantes para que o momento não seja feito apenas por seriedade e ociosidade, ela vivencia o sentimento de liberdade, os sentimentos expressados ao brincar são a alegria e a felicidade, podendo proporcionar momentaneamente o esquecimento dos eventos associados à doença.

Todavia, é importante ressaltar que, apesar dos momentos de alegria que o ato de brincar traz, algumas crianças têm o medo de que realizar essas atividades piore o seu estado atual da doença, sendo compreensível que a doença traga sentimentos de ansiedade e medo, principalmente da dor (LOPES et al., 2020).

Ademais, é imprescindível que profissionais de saúde envolvidos nos cuidados reconheçam o potencial das abordagens lúdicas para desmistificar a ideia de que o tratamento oncológico é apenas um período de sofrimento e dor e pode, inclusive, ser utilizada como recurso para preparar a criança para se submeter a procedimentos como biópsia, punção venosa, sondagem, dentre outros, que não faziam parte do universo da criança antes do diagnóstico (LOPES et al., 2020).

Semelhantemente, pesquisas têm demonstrado que a massagem pode ser uma estratégia eficaz de enfermagem no controle da dor e ansiedade em crianças submetidas a tratamento oncológico. Esses estudos sugerem que a aplicação de massagens em dias alternados, antes de procedimentos dolorosos, pode resultar em redução imediata da dor e além disso (SILVA E SOUSA et. al., 2018).

A massagem é uma técnica terapêutica que envolve a aplicação de sequências de golpes e manipulação dos tecidos do corpo. Ela promove o aumento da circulação linfática e do fluxo sanguíneo, aliviando a dor, facilitando a atividade muscular e proporcionando relaxamento. Além disso, a massagem também é capaz de aliviar a ansiedade e tensão, trazendo uma sensação geral de bem-estar (SILVA E SOUSA et. al., 2018).

Evidencia-se a enfermagem como uma das profissões mais atuantes quando o assunto é cuidados paliativos, já que assistem diretamente o paciente, dando apoio aos familiares, evidenciando que os profissionais criam vínculo com a criança, que favorecem o cuidado, mas também podem ser geradores de sofrimento emocional, com incertezas, medo e angústia, diante da proximidade da morte, onde vê-se a necessidade do suporte psicológico também a estes profissionais, assim como a educação continuada para o preparo a estas situações (SANTOS et al., 2020; SILVA et al., 2021).

E também, vemos a necessidade da realização das práticas assistenciais bá-

sicas, tais como mudança de decúbito, higiene, monitoramento dos sinais vitais, comunicação, apoio à família, massagem de conforto, curativos, para promoção do bem-estar (SANTOS et al., 2020).

Um estudo específico, realizado por De Bortoli et al. (2019), enfatizou o uso do Cateter Central de Inserção Periférica (CCIP) em crianças e adolescentes em tratamento oncológico, e seus benefícios, como, a possibilidade de ser inserido na enfermaria, acesso venoso duradouro e menor custo em comparação a outros cateteres e baixas taxas de complicações, como comparado ao cateter central de curta permanência. Viu-se então, que o CCIP é uma opção segura e confiável para a terapia endovenosa nesta população, mostrando-se mais uma ferramenta a ser inserida nos cuidados específicos da criança.

Tenório (2019), fez uma busca interessante em seu estudo, na qual se deu a realização de um instrumento que auxiliasse na transição da alta hospitalar para o cuidado domiciliar, finalizando em uma cartilha educacional com um roteiro de cuidados sistematizado à criança com Leucemia Linfóide Aguda (LLA), elaborado com base nos resultados que obteve na literatura, verificando a associação entre os diagnósticos de enfermagem mais frequentes neste caso, e as ações e intervenções a serem aplicadas em cada um.

Desse modo, vê-se que o enfermeiro também possui papel fundamental nessa transição de cuidados hospitalar para o domiciliar, guiando a família de modo a atender as demandas da criança de forma adequada, usando como intervenção para essa necessidade os diferentes meios de comunicação, como neste caso usou-se a cartilha, para passar as orientações, embasadas cientificamente, das atividades a se realizar para cada cuidado específico.

É comum que os pais se sintam sobrecarregados ao adquirir os conhecimentos e habilidades necessários para cuidar de seus filhos em casa com segurança. Muitas vezes, eles relatam frustração devido à quantidade inconsistente de informações recebidas e a exaustão causada pelo processo de aprendizado. Isso pode criar condições para uma transição conturbada e estressante para o complexo papel de ser pai ou mãe. Logo o enfermeiro desempenha um papel central na coordenação do cuidado, com ênfase na educação da criança e da família e assim ele se torna um elemento essencial nos cuidados e no suporte (MONTEIRO, 2020).

Silva e Sousa et. al. (2018) enfatiza em suas pesquisas que as intervenções de exercício físico são altamente eficazes na redução dos níveis de fadiga em crianças e adolescentes com câncer. A prática regular de atividade física oferece uma série de benefícios à saúde e pode ajudar a prevenir o desenvolvimento de outras condições médicas. Além disso, o exercício físico pode aumentar a autoestima, melhorar a aceitação social e promover uma sensação geral de bem-estar

das crianças. Especificamente para crianças em tratamento e pós-tratamento de câncer, a combinação de exercícios de força e aeróbicos têm mostrado resultados promissores na redução dos níveis de fadiga.

Neris e Nascimento (2021), cita que os enfermeiros da oncologia pediátrica são os primeiros a identificar que estes pacientes necessitam de cuidados específicos, inclusive no período pós-tratamento, para que seja feito o rastreamento e tratamento dos efeitos tardios causados pelo tratamento de câncer, e assim, reduzir o risco de segundas neoplasias, quando possível. Estes cuidados devem incluir, além dos supracitados, a avaliação, apoio, gestão e fornecimento de informações relacionadas às necessidades físicas, psicológicas, sociais e espirituais, o monitoramento, informação e promoção de comportamentos de vida saudáveis e prevenção de doenças, e a coordenação de cuidados entre os provedores para comunicar as necessidades gerais de saúde.

Neri e Nascimento (2021) sublinham que o Enfermeiro é um profissional apto a implementar os cuidados necessários para a sobrevivência ao câncer infantojuvenil, dado que no gerenciamento dos efeitos relacionados ao câncer e ao tratamento desta doença se enquadram no escopo da prática de enfermagem, independentemente do cenário, ainda que direcionados ao enfermeiro especializado em oncologia pediátrica, suscita reflexões para mudanças no âmbito de atuação geral da enfermagem.

Tais evidências apontam para o fato de que é necessário, na área de ensino da enfermagem, é fundamental conscientizar os estudantes e profissionais sobre a importância da documentação do Processo de Enfermagem. Além de ser uma exigência do Conselho Federal de Enfermagem (COFEN), existem evidências científicas que comprovam sua eficácia na melhoria da qualidade da assistência de enfermagem. Portanto, é essencial promover essa conscientização, a fim de garantir uma prática profissional de enfermagem adequada e proporcionar cuidados de qualidade aos pacientes (SILVA e SOUSA, 2019).

Em contrapartida, outra barreira notória é a desigualdade da distribuição da atenção à saúde no Brasil, visto que os grandes centros especializados se encontram na região Sul e Sudeste do Brasil, o que dificulta o acesso a profissionais e tecnologia especializada à cerca de 83 milhões de pessoas. Apesar das muitas ferramentas e intervenções encontradas neste estudo, é fato que para atender às necessidades únicas e complexas da crescente destas crianças é um desafio que somente poderá ser enfrentado com um modelo de atenção e de cuidados de sobrevivência equitativo e acessível à essa população (NERIS; NASCIMENTO, 2021).

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Ao explorar a importância das intervenções e ferramentas no cuidado de crianças em tratamento oncológico, concluímos que a enfermagem desempenha papel fundamental no suporte e coordenação dos cuidados.

Tais intervenções e ferramentas que encontramos foram, a avaliação regular da condição da criança, monitoramento dos sinais vitais e administração de medicamentos, inclusão na rotina ferramentas não-farmacológicas, como, musicoterapia, abordagens lúdicas, massagem, inserção da espiritualidade, flexibilização de condutas e exercícios físicos. Não excluindo a educação em saúde sobre o diagnóstico e tratamento.

Afirmamos, ao desenvolver este trabalho, que as intervenções colaboram para o alívio dos sintomas físicos e psicoemocionais.

Acarretamos, como implicações para a prática profissional, o dever da atualização dos profissionais de enfermagem. Também, a consideração das necessidades individuais da criança, para diminuir as experiências ruins relacionadas a seu tratamento. E ainda, a colaboração com outros membros da equipe multidisciplinar.

Como limitação do estudo, consideramos que existem poucos estudos disponíveis em português, em tais bases de dados, que sejam gratuitos e abordem o tema. Além disso, o tamanho amostral dos estudos foi reduzido. Outra limitação que encontramos, é a diversidade dos contextos e das características das crianças incluídas nos estudos.

Sugerimos que novas pesquisas e estudos sejam desenvolvidos.

## REFERÊNCIAS

BULECHEK, G. M. et al. Classificação das intervenções em enfermagem (NIC). Editora Elsevier. 6<sup>o</sup> ed. Rio de Janeiro, 2016. ISBN 978-85-352-6987-1.

COFEN. Resolução 358/2009. Conselho Federal de Enfermagem. Brasília: COFEN, 15 out. 2009. Disponível em: [http://www.cofen.gov.br/resoluo-cofen-3582009\\_4384.html](http://www.cofen.gov.br/resoluo-cofen-3582009_4384.html). Acesso em: 30 mai. 2023.

DE BORTOLI, P. S. et al. Cateter venoso central de inserção periférica em oncologia pediátrica: revisão de escopo. *Acta Paulista de Enfermagem*: v. 2, n. 32, p. 2020-8. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ape/a/nwJVSPCCsgy5KyXjGbHs-Mws/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 10 jul. 2023.

FRANCO, J. H. M. F. et al. A musicoterapia em oncologia: percepções de crianças e adolescentes em cuidados paliativos. *Escola Anna Nery*: v. 5, n. 25. 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ean/a/ncjBwnSzR37HhpZd44K9byb/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 10 jul. 2023.

INCA. Estimativa 2023: incidência de câncer no Brasil. Instituto Nacional de Câncer. Rio de Janeiro: INCA, 2022. ISBN 978-65-88517-10-9. Disponível em: <https://www.inca.gov.br/sites/ufu.sti.inca.local/files/media/document/estimativa-2023.pdf>. Acesso em: 25 mai. 2023.

INCA. O que é câncer? Instituto Nacional de Câncer. Rio de Janeiro: INCA, 14 jul. 2022. Disponível em: <https://www.gov.br/inca/pt-br/assuntos/cancer/o-que-e-cancer>. Acesso em: 24 mai. 2023

LIMA, C. A. R. et al. Suporte social como estratégia de enfrentamento da família de crianças e adolescentes com câncer. *Saúde e Pesquisa*: v. 4. n. 15. 2022. ISSN 2176-9206. Disponível em: [https://docs.bvsalud.org/biblioref/2023/01/1411842/11\\_11083\\_christiane-lima\\_versao-portugues.pdf](https://docs.bvsalud.org/biblioref/2023/01/1411842/11_11083_christiane-lima_versao-portugues.pdf). Acesso em: 05 jul. 2023.

LOPES, N. C. B. et al. Abordagens lúdicas e tratamento oncológico infantil. *Revista de enfermagem da Universidade Estadual do Rio de Janeiro*, Rio de Janeiro, 2020. DOI: <http://dx.doi.org/10.12957/reuerj.2020.53040>. Disponível em: <https://docs.bvsalud.org/biblioref/2021/01/1146547/abordagens-ludicas-53040-pt.pdf#:~:text=As%20abordagens%20%C3%BAlicas%20trazem%20para,um%20motivo%20para%20sorrir15%2C16>. Acesso em: 03 jul. 2023.

MONTEIRO, J. N. A. A intervenção do enfermeiro na educação parental na doença oncológica pediátrica: um scoping review. [Dissertação de mestrado], ESEP, Porto, 2020. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/bi>



blio-1392850. Acesso em: 12 jun 2023.

NERIS, R. R.; NASCIMENTO, L. C. Childhood cancer survival: emerging reflections on pediatric oncology nursing. *Revista da Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo.*: 2021. DOI: <https://doi.org/10.1590/S1980-220X2020041803761>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reeusp/a/S3rQhCgtxVhgB55js46fGxK/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 05 jul. 2023.

OPAS; OMS. Câncer. Organização Pan-Americana da Saúde e Organização Mundial da Saúde. Brasil: OPAS, out. 2020. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/topicos/cancer>. Acesso em: 24 mai. 2023.

SANTOS, B. C. et al. Diagnóstico precoce do câncer infante juvenil: a importância da conscientização e a atuação da enfermagem. *Revista JRG de Estudos Acadêmicos*: ano 6, v. 4, n. 13. 2023. Disponível em: <http://revistajrg.com/index.php/jrg/article/view/561/577>. Acesso em: 28 mai. 2023.

SANTOS, G. F. A. T. F. et al. Cuidados Paliativos em Oncologia: Vivência de Enfermeiros ao Cuidar de Crianças em Fase Final da Vida. *Revista Online Cuidado Fundamental* : v. 12, p. 689-695. 2020. DOI: <http://dx.doi.org/10.9789/2175-5361.rpcf.v12.9463>. Disponível em: [https://seer.unirio.br/cuidadofundamental/article/view/9463/pdf\\_1](https://seer.unirio.br/cuidadofundamental/article/view/9463/pdf_1). Acesso em: 02 jul. 2023.

SILVA E SOUSA, A. D. R. et al. Instrumento assistencial de enfermagem em cuidados paliativos para centro de terapia intensiva pediátrica oncológica. *Enfermagem em Foco*: 2019. Disponível em: <http://revista.cofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/view/2436/546>. Acesso em: 29 mai. 2023.

SILVA E SOUSA, A. D. R.; SILVA, L. F.; PAIVA, E. D. Intervenções de enfermagem nos cuidados paliativos em Oncologia Pediátrica: revisão integrativa. *Revista Brasileira de Enfermagem: Universidade Federal Fluminense Niterói-RJ, Brasil.* 2018. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2018-0121>. Disponível em: 72\_2\_POR.indd (scielo.br) Acesso em: 05 jul. 2023.

SILVA E SOUSA, A. D. R. Cuidados Paliativos no Centro de Terapia Intensiva Pediátrica Oncológica: instrumento assistencial de enfermagem [Dissertação de Mestrado] - Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2019. DOI: <http://dx.doi.org/10.22409/.2019.mp.05776744717>.

SILVA, T. P. et al. Cuidados paliativos no fim de vida em oncologia pediátrica: um olhar da enfermagem. *Revista Gaúcha de Enfermagem*: 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rngenf/a/RD5dDjLzFzLcgFDDjip8TbSj/?format=pdf&lang=pt>, Acesso em: 05 jul. 2023.

TENÓRIO, C. C. O. O cuidado centrado na família da criança com doença de LLA: elaboração de um instrumento de alta de transição. [Dissertação de Mestrado] Universidade Federal Fluminense. 2019. Disponível em: <https://app.uff.br/riuff/bitstream/handle/1/13034/Claudia%20Christy%20de%20Oliveira%20Tenorio.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 27 mai. 2023.

WHITTEMORE, R. Combining evidence in nursing research: methods and implications. *Nursing Research*: jan. 2005.

ZANARDO, G. M.; ZANARDO, G. M.; KAEFER, C. T. Sistematização da Assistência de Enfermagem. *Revista Contexto & Saúde*, Ijuí: Editora Unijuí, v. 10, n. 20, p. 1371-1374. 2011. DOI: <https://doi.org/10.21527/2176-7114.2011.20.1371-1374>.